

## **Atenção em saúde bucal de idosos institucionalizados: vivência no Projeto GEPETO**

**SOPHYA HARTER SILVA<sup>1</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hartersophya@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária surge na sociedade como uma forma de associar o ensino, a pesquisa e a extensão ao processo cultural e político que deve ser integrado a formação dos estudantes nas universidades. Isso deve ser implementado através da interação entre a universidade e os outros setores da sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). Parte-se do princípio de que discentes inseridos em projetos de extensão teriam em mãos a oportunidade de visualizar seu futuro ambiente profissional a partir da aproximação entre o acadêmico e a sociedade, para que assim o mesmo seja capaz de aplicar sua profissão (MANCHUR, SURIANI E CUNHA, 2013) e com isso gerar contribuições aos setores sociais aos quais as práticas extensionistas estariam inseridas (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

As práticas extensionistas no curso de odontologia, buscam a promoção de saúde bucal para a população por meio de prestação de serviços e pela busca de prevenção das doenças bucais, que em sua grande parte são multifatoriais. (SILVA, 2020). Como uma ciência da saúde, os discentes deste curso devem buscar estar preparados para manejar o perfil populacional vigente no seu ambiente de atuação, e a população idosa vem crescendo rapidamente em países em desenvolvimento como o Brasil, se percebendo assim a importância da implementação da odontogeriatría nas universidades, com o intuito de compreender a complexidade biológica que a senilidade traz e afastar a frequente associação que se tem entre a odontogeriatría e a prótese como disciplina, pois a essência da odontogeriatría vai muito além disso, buscando colocar em debate além da prática reabilitadora com próteses, também a discussão das variações funcionais e mentais que o indivíduo idoso sofre (PADILHA, 1988).

Partindo deste contexto, o projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico), criado em 2017, se insere na sociedade como mediador entre a universidade e a população através da odontogeriatría, promovendo atenção à saúde do idoso ao público residente da Instituição de longa permanência para Idosos (ILPI) Asilo de Mendigos de Pelotas, trazendo atendimentos aos idosos e também capacitação aos cuidadores. Sendo assim, além de agregar conhecimento teórico e prático aos discentes extensionistas o projeto também contribui com a qualidade de vida dos idosos atendidos.

### **2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das ações desenvolvidas no projeto de extensão Gepeto (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão), que ocorre no Asilo de Mendigos de Pelotas. Os relatos são referentes ao período de fevereiro de 2025 até agosto de 2025. A análise de dados visou

construir uma reflexão crítica acerca da contribuição tanto acadêmica, para os discentes extensionistas, quanto social, para os idosos residentes da ILPI, que o projeto é capaz de gerar.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

O projeto GEPETO ocorre com um encontro semanal às sextas-feiras, das 14 horas às 17 horas, contando com a contribuição de dois professores e sete estudantes da Faculdade de Odontologia Federal de Pelotas (UFPEL), realizando suas ações no Asilo de Mendigos de Pelotas, uma ILPI. Nos encontros são feitos acompanhamentos contínuos da saúde bucal dos idosos visando uma manutenção da mesma, intervindo com atendimentos curativos quando necessário. As atividades são distribuídas aos alunos de acordo com o semestre que estão, porém, quando possível, surgem oportunidades de atuar em tarefas de disciplinas ainda não cursadas na graduação sob orientação dos professores. Essas situações reforçam como o projeto agrega conhecimentos teóricos e práticos superando os ensinamentos que já estão sendo adquiridos na graduação no presente semestre que o aluno se encontra, fazendo com que o aluno tenha um aperfeiçoamento de sua atuação em ações que ele já aprendeu no curso, e dando oportunidade de um contato prematuro com aquilo que ainda vai ser ministrado.

O projeto ainda conta com a peculiaridade de ter um consultório odontológico dentro do próprio asilo, proporcionando assim aos alunos a experiência de acompanhar o perfil e o cotidiano dos pacientes de perto. Possibilita assim conhecimento sobre os moradores e suas limitações mentais e motoras, permitindo corretas intervenções que buscam melhorias na capacidade de manutenção da saúde bucal deles por meio de adaptações. Como exemplo, na hora de escovar os dentes levar copos plásticos para serem usados como pia, para aqueles que não conseguem acessar as dependências do banheiro do asilo. Além disso, ainda fugindo do tradicional, para preparar o plano de tratamento dos idosos, precisamos levar em consideração as limitações estruturais do consultório, a disponibilidade de material, e a disponibilidade de horário dentro da rotina de vida do morador. Frequentemente neste cenário se vê que é o estudante que vai se adequar ao paciente e não o paciente a ele.

Os procedimentos efetuados no período incluíram raspagem, alisamento e polimento supragengival, restaurações com resina em dentes fraturados, instalação de contenções rígidas e semi-rígidas, exodontias - principalmente de restos radiculares - confecção e manutenção de próteses dentárias e instruções sobre higiene oral. Ainda se contava com uma atuação multiprofissional visto o contato frequente que se mantinha com médicos e enfermeiros a fim de compreender a função sistêmica dos pacientes e suas limitações, e possibilitar a avaliação dos medicamentos que os mesmos faziam uso contínuo, onde isso tudo aumentava a dificuldade da montagem dos planos de tratamento.

Portanto, o projeto GEPETO traz aos estudantes uma série de aprendizados com fundamentos práticos, teóricos e humanizados, elevando os conhecimentos obtidos na graduação e propagando a verdadeira essência da odontogeriatría em uma instituição, oportunizando assim um cuidado gratuito e de qualidade a saúde bucal dos idosos residentes.

### **4. CONSIDERAÇÕES**

Com base no que foi decorrido, destaca-se a grande ferramenta social que o Projeto GEPETO é para a instituição e para a sociedade, desenvolvendo as habilidades práticas dos discentes extensionistas através de fundamentação teórica frente a um público vulnerável, promovendo assim sensibilidade social e responsabilidade ética que todos os profissionais da saúde devem buscar desenvolver.

Isso tudo concretiza o que a Política Nacional de Extensão (2012) diz sobre como as universidades podem contribuir com a população através dos projetos de extensão, e a sociedade contribuir de volta com os estudantes, visto que os estudantes extensionistas ao serem expostos a esse público notoriamente diferente, saem profissionais com o senso crítico mais aguçado, se tornando capazes de enxergar possíveis adaptações e resoluções de futuros problemas enfrentados na vida profissional.

Dessa forma, é possível ver que projetos como o Gepeto fortalecem o compromisso político e social da universidade ao mesmo tempo que promovem melhorias reais na saúde e no bem-estar das comunidades atendidas. Além disso, proporcionam aos estudantes uma formação ética, crítica e prática, aproximando-os da realidade social.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012. Capítulo 4 página 28

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas.

Revista Conexão - UEPG, volume 9, nº 02 – Jul/dez 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. ( Acesso em: 27 de agosto de 2025)

SILVA, A. R. J. Extensão universitária na Odontologia como uma experiência em saúde. Revista Saúde.Com, Jequié, v.16, n.1, p.1761-1765, 2020.

PADILHA, D. M. P.; BALDISSEROTO, L.; SOOL, L.; BERCHT, S.; PETRY, P. Odontogeriatría na universidade: para não perder tempo. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 14–16, 1998. Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/7801/9893> ( Acesso em: 27 de agosto de 2025)